

ATA DA CENTÉSIMA TRIGÉSIMA NONA SESSÃO LEGISLATIVA
ORDINÁRIA DA SEXTA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
PONTAL DO ARAGUAIA-MT.

Aos nove dias do mês de maio de dois mil e dezesseis, no edifício onde funciona a Câmara Municipal de Pontal do Araguaia-MT, localizada a Av. Dante Martins de Oliveira, s/n, na sala das sessões às vinte horas e dezesseis minutos, deu-se início a esta sessão legislativa ordinária sob a presidência do Exm^o. Sr. José Marques Figueiredo de Souza, secretariando os trabalhos a nobre vereadora Elismar de Jesus Nogueira e ocupando a segunda secretaria a nobre Vereadora Leila Aparecida Antonia Barbosa e Silva. Pelo livro de presença constatou-se o comparecimento dos seguintes vereadores: Antonia Parreira Almeida, Edimilson de Aguiar Oliveira, Leandro de Carlos Cardoso, Marcos Alexandre da Silva, Luciano Napolis Costa e Vicente Ferreira. Havendo quorum legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos da presente sessão, iniciando com a audição de um trecho da Bíblia Sagrada e posteriormente a execução do Hino Municipal. Em seguida passou-se para leitura das correspondências recebidas: Of. nº001/GAB/2016. Após passou-se para apreciação das matérias da ordem do dia: Projeto de Lei nº778/2016- Vindo do Executivo “Dispõe sobre a regulamentação das microempresas de pequeno porte e micro empreendedor individual e dá outras providencias”. Após a leitura o Sr. Presidente informou que o Projeto seria retirado de pauta a pedido da Ver^a Elismar-PV que afirma não ter assinado o Projeto antes de entrar em pauta e também que seja analisado e já aproveitando a presença dos assessores jurídicos desta Casa para sanar as duvidas pertinentes ao Projeto. Após o Sr. Presidente retirou o Projeto e solicitou a Senhora Secretaria que proceda com as devidas assinaturas nos Projetos para que não mais ocorra esse inconveniente. Após passou-se para apreciação do Projeto de Lei nº781/16- Vindo do Executivo “Dispõe sobre a abertura de Credito adicional especial ao orçamento do exercício financeiro de 2016”. Após a leitura, passou-se para apreciação dos pareceres das Comissões de Constituição, Justiça e Redação e Comissão de Economia e Finanças que opinaram pelo parecer favorável que foi votado e aprovado por unanimidade. Após passaram-se ao mérito do Projeto que foi votado e aprovado por unanimidade. Em seguida o Sr. Presidente passou para apreciação do Requerimento nº138/2016- Autora: Ver^a. Antonia Parreira Almeida-PT que requer informações do Governador do Estado quanto ao término do asfaltamento da Mt-100. Após o Requerimento foi votado e aprovado por unanimidade. Em seguida passou-se para apreciação das Indicações. Indicações nº1289 a 1290 16- Autor: Ver. Marquinhos -SD e Indicações nº1291 e 1294/16- Ver^a. Antonia Parreira Almeida-PT. Em seguida pediu a palavra o Ver. Luciano Napolis Costa-SD que

1
C.M. de Pontal do Araguaia, MT
José Marques Figueiredo de Souza
(Marquinhos)
Presidente

parabenizou e deu boas vindas ao colega Vereador Leandro-PSB pelo seu ingresso a ordem da Loja Maçônica Encontro das Águas e deixou registrada indicação oral no qual solicita a Prefeitura que de prosseguimento ao Projeto da Regularização Fundiária Urbana, com conseqüente entrega da documentação das devidas residências. Após pediu a palavra a Ver^a. Leila Aparecida A. Barbosa e Silva-DEM que deixou registrada indicação Oral no qual solicita que seja providenciada transporte escolar para os alunos que estão matriculados no IFMT, vez que os mesmos estão no ônibus do município de Aragarças-GO, sendo que no referido ônibus as poltronas não são suficientes para que todos os alunos sejam transportados sentados e com cinto de segurança. Em seguida as indicações foram votadas e aprovadas por unanimidade. Após o Sr. Presidente passou para fase da palavra livre. Depois de consultado o plenário e não havendo por parte dos vereadores quem se manifestasse o Senhor Presidente fez uso da palavra para assim esclarecer um fato ocorrido entre ele e a Senhora Vereadora Elismar-PV do qual foi indagado pela mesma quanto a uma pessoa que foi detida e estava sendo defendida por um dos assessores Jurídico desta Casa que segundo ela, o mesmo estava presenciando uma invasão; portanto o Sr. Presidente também indaga quanto a quem é o invasor e quem deixa de ser o invasor ele responde não saber, mas a única coisa que ele diz saber é que nem o Dr. Paulo Henrique e nem o Dr. Ubiratan possuem portaria de exclusividade com esta Casa de Lei, mas afirma que aquilo que for de interesse do município por uma questão de ética ou moral, ele acredita que eles "os assessores jurídicos" não defenderam, e ainda o Sr. Presidente disse que o que ele mais estranha é o fato, meio que distinto, onde quem advogou foi o Dr. Paulo e naquela ocasião ele conseguiu êxito e o Sr. Presidente disse que não recebeu essa critica e ficou sabendo depois e agora acontece com outro advogado e recebeu critica, e ele acha que não é dono do município, como também não é dono do cargo em que está e esclarece que mediante a situação ele procurou o Dr. Ubiratan para saber o que de fato havia ocorrido, e que ele não presenciou mas dizem que tem invasão, até porque não foi verificar *in loco*, e não comunga de invasões e se encontra em uma esfera civil e o assessor Jurídico foi tratar de uma esfera criminal, e deixa aberto a Ver^a. Elismar-PV caso queira falar alguma coisa, e segundo o Sr. Presidente ela teve a hombridade de ligar e dizer que o havia detonado na imprensa, e expõe as mesmas palavras que disse a ela, de ser muito "cara de pau", pois detona ele e depois liga pra falar o que fez, ele trabalhando, e afirma que esta invasão não partiu dele e se vários lá tiver invadindo e procurar advogados, ele não tem contrato de exclusividade com eles e não pode proibi-los, e cedeu espaço para que tanto o Advogado e também a Vereadora possam fazer uso da Tribuna. Desta forma faz uso da palavra a Sr^a Vereadora Elismar-PV que disse que aqui o que cabe é a

questão de ética e moral, e enquanto legislativos estão aqui com dois assessores Jurídicos para lhes representar, e o que os invasores falavam no local segundo ela, é que a Prefeita mandou invadir por que os vereadores votaram uma Lei dando este poder a ela, e se dirigindo ao Dr. Ubiratan esclarecendo que sem ofender a sua pessoa e a sua profissão, ela disse que acredita que a partir do momento que eles “os vereadores” foram citados, o Dr. Ubiratan faltou com a ética, e este é o seu pensamento, salvo engano, e se referiu ao Dr. Paulo do qual ela afirma ter tido alguns embates, e não leva para o lado pessoal e tem respeito para com a família do Dr. Ubiratan assim como passou a conhecer a família do Dr. Paulo e tem todo respeito também, mas ela não acredita, assim como os demais Vereadores que os assessores Jurídicos não estão sendo isentos e declara que os parecer deles estão “pendengando” para o lado que convém a balança, e diz isso por que hoje o Projeto do qual ela pediu educadamente ao Sr. Presidente que tirasse de pauta, por que ele no seu artigo 27, está dando poder a Prefeita mais uma vez para desapropriar terra no nosso município, e afirma que é dona e proprietária de terras, bem como o Ver. Luciano-SD e varias outras pessoas do município e acredita ser um direito da propriedade e se eles como vereadores começarem com essa “baderna”, política pacifica em Pontal do Araguaia, então vai começar a seguir o exemplo da cidade vizinha Torixoréu, em que ao mesmo tempo em que ela quer separar o lado político do lado pessoal, em que segundo ela tem a vereadora Antonia-PT que é da família do qual ela tem o maior respeito por estar com ela nos momentos difíceis, mas que tem uma grande magoa por ver ela hoje comungando com os desmandos da Prefeita, porque as áreas de terras que aqui tem, não são frutos de roubo e sim fruto de trabalho, trabalho de dois homens, do qual se refere ao Ver. Luciano, pois este também é filho de latifundiário, assim como Vereador Leandro e Vereador Marquinhos e acredita que estes não gostariam de ver que isto se tornasse uma “Politicagem suja”, uma perseguição, as pessoas que hoje lá estão nessa invasão, estão aquele documento de fevereiro de 2014, dizendo que a justiça deu ganho de causa a eles, e afirma a Vereadora que isso é pra tumultuar e foram feitas quase 500 (quinhentas) transferências em cima do povo que lá estão, e declararam para a imprensa, radio e a Vereadora possui áudio das gravações e vai esta semana ainda e demais pessoas levar a Cuiabá e a Brasília correr atrás, porque segundo ela uma pessoa que ontem tinha respeito a toda uma comunidade, e hoje ela se acha o ultimo pedacinho de bolacha do pacote, ela acha que a Prefeita perdeu os parâmetros, e cita o Dr. Franco com todo perdão e respeito do Ver. Marquinhos que são parentes expõe a Vereadora que ele perdeu por parte dela todo respeito que ela inda tinha por ele, quando usou palavras de baixo calão e cita as expressões “toma no c..., chamou de irresponsável.

vagabundos, filhos da p...”, no qual segundo ela no dia das mães sua mãe teve que ouvir essas palavras, e disse se referindo a Ver^a. Antonia que acredita que sua mãe não é merecedora de ouvir essas palavras de uma pessoa descontrolada e fala com segurança, pediu um aparte o Sr. Presidente que disse não comungar de agressão e a Vereadora disse concordar por conhecer a pessoa do Sr. Vereador, e disse ainda o Sr. Presidente que nunca agrediu ou denunciou ninguém, ao contrario de muitos que não saem do M.P e da Policia Civil, e por ele não comungar desse tipo de atitude que ele na sua modesta humildade ficou chateado por que a Vereadora ligou pra ele e o Franco é esposo de sua sobrinha, e o que ele fala ou deixa de falar, ele não tem culpa e não é obrigado a ouvir por parte da Vereadora o que foi dito por telefone e acha que o que ela esta fazendo agora em plenário é o correto, e não ligar e dizer o que o sobrinho dele estava fazendo, por que ele não tem nada a ver com isso, e que esta aqui para presidir uma sessão e votar quando é solicitado, e seu questionamento é nesse sentido e não tira a razão da Vereadora porque ninguém quer ser lesado, e se ela acha no direito de procurar os meios judiciais que assim o faça, e que não confunda o papel do Vereador enquanto tribuna e outra coisa e ligar no telefone particular; passou então novamente a palavra a Senhora Vereadora que disse concordar com o Sr. Presidente, porém segundo ela não ligou para ele como Vereadora e não o acusou e nem criticou por ter parentesco, pois segundo ela os dedos das mãos não são iguais, e apenas quis colocar ao Senhor Presidente o que estava acontecendo e ai sim disse que não concordava com o Dr. Ubiratan fazendo esta defesa, do qual foi explicado a ele pelo próprio Doutor na delegacia que se tratava de um assunto na esfera civil e que não era isso ou aquilo, ate por serem leigos no assunto, mas ela continua achando que é uma questão de ética, e apenas pediu ao Sr. Presidente que verificasse a questão da ética e moral para com o assunto e falava com o Sr. Presidente como um amigo, como conhecido e falou que esperava que o Sr. Presidente não ficasse com raiva, e já expõe que seu grande defeito é falar o que pensa, porém não denegriu sua imagem pelo contrario encheu a “bola” do Sr. Presidente falando que teria votado nele pelo seu caráter, retidez e nesta situação acreditava que o Sr. Presidente iria tomar as providencias, e ai sim ela partiu para a questão legislativa, onde ela fala como Vereadora e pessoa, e chama todos a refletirem quanto a uma questão em por exemplo chegue a uma pessoa que deve 5.000,00(cinco mil reais) e daí tirar dela o telhado da casa para pagar e/ou receber, desta forma segundo ela o Dr. Franco lhe informou que eles devem ao município 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais), e apenas para esclarecimento aos vereadores ela disse que a Prefeita esteve com a Sr^a. Maria do Carmo (sócia da Imobiliária Pontaleste) e nesta ocasião a Prefeita avisou do valor que estão devendo e em cima deste valor abateriam 6.000.000,00 (seis milhões de reais)

restando o saldo devedor de 10.000.000,00 (dez milhões de reais) ao município, porém a Vereadora disse não achar que seja assim que se cobra uma conta principalmente quando se trata de um montante desse e algo tão complicado, quando por diversas vezes ela esteve na tribuna e falou da importância de sentar e ter uma conversa séria para discutir e debater sobre o assunto com a Senhora Prefeita que por ultimo disse que um funcionário da Prefeitura iria fazer o levantamento detalhadamente ainda esta semana, e interessada quanto a uma resposta ela por sua vez perguntou se já havia sido feito o levantamento e foi respondido a ela que o programa estava com defeito e estava fora do ar, e ai de repente a Senhora Prefeita toma essa decisão e muito lhe surpreendeu, e volta a afirmar que não teve a intenção e nem usou de má fé para com os Senhores, e que agiu de primeiro momento como amiga e segundo momento como profissional, assim como lhe é impossível desassociar sua pessoa enquanto Vereadora da sua pessoa enquanto proprietária e filha, portanto é difícil desassociar as duas pessoas, por isso muitas vezes são impedidos de votar em certas ocasião do qual se abstém, e quanto ao Dr. Ubiratan ela continua afirmando que acredita que faltou um pouco de ética e talvez ele não tivesse conhecimento do teor do que estava acontecendo ali, mas ela garante ao Dr. Ubiratan que aqui nenhum Vereador assinou alguma lei para Prefeita mandar invadir terra de ninguém, e se porventura essa lei passou por aqui foi na falta de sua presença nesta Casa por ocasião de suas ausências enquanto estava em tratamento de saúde, e pede desculpas ao Dr. Ubiratan se o ofendeu ou pecou por excesso, mas continua acreditando que enquanto Assessor Jurídico desta Casa acredita que ele não deveria estar lá, salvo engano encontra-se o Dr. Paulo e o Dr. Ubiratan para esclarecer; pediu um aparte o Sr. Presidente que indagou a Vereadora quanto ao questionamento dela com relação a fala das pessoas de que os Vereadores são cúmplices da invasão, e por esse único motivo a Vereadora acha que foi anti ético por parte dos advogados, mas o Sr. Presidente a indaga que se porventura alguém isoladamente invada um lote deles e fala que foi um Vereador "tal" quem mandou invadir e por um acaso o advogado já é advogado dessa pessoa por outras razões, ele então não vai poder advogar, se é um caso criminal e não civil, continuando com sua fala a Vereadora Elismar responde que entende que não, e que o advogado teria que se afastar; concluindo sua fala a Vereadora agradeceu a oportunidade de esclarecer a sua parte e deixou a palavra a disposição do Dr. Ubiratan, onde disse que ouvirá o que ele também a dizer e novamente registrou sua indignação por que no local da invasão ela disse que não tinha nenhum advogado por que foi chamado, convocado ou intimados, mas lá estiveram advogados para defender a imobiliária e defender os invasores, mas os vereadores que lá estavam não foram; pediu um aparte na fala da Vereadora o Sr. Presidente que a indagou se quando de sua

presença no local da invasão, se ela esteve como representante do povo ou como proprietária do local, em seguida respondeu a Vereadora que esteve como representante do povo para saber o que estava acontecendo por que a diretora da Imobiliária e a Sr^a. Maria do Carmo pois é a que tem maior poder de decisão e quem representa a sua mãe e os demais é a sua irmã Sr^a. Marcia que também é advogada e reitera que naquele momento estava lá e chamou no qual ela tem o áudio que fala dela e dos demais vereadores Edmilson-PP e Vereador Leandro-PSB que por sua vez não pode ir, mas responde com toda seriedade e certeza que naquele momento estava lá como representante do povo, mas que a partir do momento que o Dr. Franco usou palavras de baixas, ela tomou a posição de filha, como mulher e como mãe, e concluiu sua fala agradecendo e pedindo desculpas ao Dr. Ubiratan, pois novamente afirma que não teve intenções, de ofendê-lo. Após o Sr. Presidente concedeu palavra ao Dr. Ubiratan, Assessor Jurídico desta Casa que primeiramente disse aceitar as escusas da Vereadora Elismar -PV e disse que sempre anda de acordo com a Lei e acredita que o que ocorreu no dia foi um mal entendido por parte da Vereadora, pois segundo ele quando o procuraram foi a mãe de um dos rapazes preso, que inclusive um é seu pedreiro, e sabia que o Dr. Ubiratan é advogado, pediu para que sua mãe o procurasse pois o mesmo tinha sido preso por que estava no movimento que adentrou uma área, porém não sabia que a área de disputa era a área em questão e foi até a delegacia e explica que é na delegacia que se apura o crime e desta forma foi verificar qual crime o rapaz cometeu, onde o mesmo tinha feito ligação ao Dr. e fez narrativa dos fatos onde ele verificou que não havia ocorrido crime e o Dr. Ubiratan não achou justo ele estar preso, vez que se trata de um pedreiro de sua confiança e outra por que sua função é defender inocente, porém lá ele passou a ter conhecimento de que a terra em questão tratava-se da área de terra de discussão da Imobiliária com a Prefeitura, mas ele não faz parte do processo e nem tem procuração nos autos e o que ocorreu foi um mal entendido, e acredita que se um dia for alguma ação contra o município que é sua fonte pagadora ele entende que deve abster-se e indicar um outro colega, mas na situação em questão ele estava para apurar os fatos e vendo que não havia crime pediu então que o seu cliente fosse liberado, disse que entende a parte da Vereadora Elismar-PV em defender o que é dela e também não acha justo, por mais que a lei fala que se alguém invada uma área sua, não cabe a policia ir tirar os invasores, e não tem conhecimento da invasão da área para poder dar, um parecer, até por que cabe a justiça civil resolver, e novamente reitera que foi a delegacia convicto de que seu cliente estava sendo preso por estar ameaçando, fato esclarecido pelo seu cliente de que não estaria ameaçando ninguém, tanto que ele foi liberado da delegacia, afirma não ter vinculo com nenhum partido e também vinte e dois

anos de Pontal do Araguaia e quer o melhor para o município, bem como que a população acompanhasse mais os trabalhos desse legislativo, novamente afirma aceitar os pedidos de desculpas da Vereadora Elismar-PV e espera que tenha ficado claro o que realmente houve e só pode responder pelos seus atos, e o que ele fez foi tirar os dois rapazes que estavam sendo presos por uma acusação de ameaça que não houve. Em seguida o Sr. Presidente agradeceu as palavras do Dr. Ubiratan reiterando que o mesmo faz parte do quadro de funcionários desta Casa desde o mês passado, por vezes dando parecer em alguns projetos aprovados e tramitando nesta Casa. Após com a palavra a Ver^a. Antonia Parreira-PT que por sido citada pela Ver^a Elismar-PV explica que tem um parentesco e respeita muito essa relação, e aqui são adversários políticos, assim como no momento em que o Sr. Waldemar Jr. irmão da Vereadora Elismar-PV era vereador e a Ver^a. Antonia era vice-prefeita e lembra que momento de uma situação critica ela foi a primeira a chamar ele e conversar a respeito, disse que em nenhum momento aqui nesta Casa ela votou, incitou, propagou ou qualquer outra coisa, com relação contra a Imobiliária e citou a votação de um Projeto em que ela era Presidente desta Casa no qual a Ver^a. Elismar-PV marcou reuniões e ela esteve presente, falou que seu voto seria não, foi aconselhada pela UCMMAT a se abster do voto por ter um parentesco, e afirma que sempre deixou claro para a Prefeita que não iria votar em Projeto que envolvesse a Imobiliária pelo respeito que tem a família da Vereadora Elismar-PV, disse também ser responsável pelos seus atos e em momento algum invadiu, incitou e nem comprou quando estavam sendo vendidos, e duvida que ache alguém que invadiu a área e fale que foi a Vereadora quem mandou e quem mandou invadir é que seja penalizado, e se Prefeita Divina Oda mandou invadir ela que seja penalizada por isso, bem como se foi o Dr. Franco quem falou ou fez também seja penalizado; afirma que seu apoio político sempre foi com relação a projetos, e mesmo no Projeto que votou com relação as 280 casas só teve a maioria dos votos, e que deixou claro sua posição e que todas as vezes esse foi argumento para ela se abster de votação, mas se tiver que defender alguma situação ela defende de cabeça erguida e se um dia ela falar que vai votar contra o Projeto da Prefeita ninguém a fará votar o contrario; assim com relação a Imobiliária nunca votou por respeito a mãe da Vereadora Elismar e ao seu saudoso pai; a sua "briga" é política e não pessoal e não concorda com invasão de terra. Com a palavra o Ver. Luciano Napolis-SD disse que com relação a este fato fará apenas algumas ponderações em que acredita que a Sr^a Prefeita não tenha incitado as pessoas a cometer esse ato de invasão, uma vez que acredita que ela não teria essa falta de compromisso com o município pois todos são sabedores que município nenhum vai para frente com invasão; afirma não comungar com esse tipo de ato e desafia qualquer um que seja a

dizer que foi o Ver. Luciano-SD quem mandou eles entrarem lá, e parabenizou o Dr. Ubiratan e concorda com o que disse ele quando afirmou que não é dever de nenhum policial a retirada de invasores de terras alheias, lembra que foi muito mal tratado pela irmã da Vereadora Elismar-PV que esteve na delegacia para registrar ocorrência e o Vereador no decurso de seu trabalho como Policial Civil pediu a mesma que apenas esperasse para que falassem primeiro com o Delegado devido ser uma situação complicada e a mesma colocou o advogado para então tomar frente e este afirma o Ver. Luciano-SD foi dez vezes pior ela, tendo até mesmo o ameaçado pelo telefone, reiterando que esta não era sua função, pois como bem disse o Dr. Ubiratan não cabe a eles como policial esse tipo de ocorrência e a espera pelo delegado era justamente para serem orientados, deseja que a situação se resolva o mais rápido possível e disse ser parceiro da Ver^a. Elismar-PV do qual sempre a acompanhou quando a mesma pediu, e comunga com a Ver^a Antonia-PT, pois sempre questionou ela sobre a situação da Imobiliária a mesma se absteve e não deu opinião e sempre ficaria a par da situação, com relação às transferências o vereador disse que aqui todos sabem quem começou as transferências e deu “cano” no pessoal e fugiu, bem como quais eram os interesses dele, sendo, portanto interesse políticos, do qual o caráter da pessoa é tanto que nem lá se encontra mais, e duvida que se lá a “pessoa” voltar se vão aceitar ele por lá; e sabem de quem ele esta falando, bem como todos sabem que foi ele que fez as transferências e também quem organizou a invasão, porém o “negocio” foi muito mal feito que tem hoje uma ordem judicial para deixarem o local e por isso estão vindo para as áreas urbanas do município; deseja que seja apurado a fundo e saber quem fez as transferências; inclusive segundo ele tem questões que não pode falar pois trata-se de questões policiais no qual ele participou e não pode relatar na tribuna. Após com a palavra a Ver^a Elismar-PV que em nome de sua irmã Eliane Nogueira pede desculpas ao Ver. Luciano pela forma em que foi tratado, haja vista já teria sido comentado pela sua irmã o fato; reitera que não quis atingir diretamente o Dr. Ubiratan e nem mesmo o Sr. Presidente e ate mesmo quando situação a Ver^a. Antonia-PT justificando que só magoa com que se gosta e falou que o que a deixou intrigada e que nas duas entrevistas que os invasores deram os mesmos afirmam que os dois advogados tanto da Câmara como da Prefeitura estão dando assistência à invasão, no qual ela tem o áudio da conversa e foi interrompida pelo Sr. Presidente que pediu que a mesma traga o áudio e as pessoas que fazem esta afirmação ate esta Casa de Leis, mas a Vereadora responde que pode trazer o áudio mas as pessoas não, por ser difícil, e novamente o Sr. Presidente com uma parte a palavra da Vereadora expõe que se chega um cidadão e faz uma afirmação do qual fala que um Vereador é quem mandou ou deixou de mandar e este grava, ele acredita que

têm que ser dado a ampla defesa, pois qualquer "calhorda" pode fazer isso e denegrir a imagem de um vereador, e afirma que enquanto for Presidente os dois advogados que aqui presentes estão imbuídos de defender a Câmara, novamente com a palavra a Ver^a. Elismar-PV disse que as gravações são da TV e radio local e novamente disse que pode trazer para que o Dr. Ubiratan tenha conhecimento, pois eles afirmam veementemente, assim como expõe que as ultimas reuniões em que foram marcadas com a Senhora Prefeita para resolver a questão da imobiliária ela não se fez presente, mas que continua aberta a discussão e também para quaisquer tipos de esclarecimento e resolver esta situação. Em seguida o Sr. Presidente concedeu palavra ao Dr. Paulo Marques que disse que infelizmente houve uma acusação leviana a sua pessoa quando diz que são feitos aqui pareceres tendenciosos, no qual desta forma ele se manifesta por que são anais de uma Casa de Leis, e primeiramente quando foi contratado a ser assessor Jurídico desta Casa ficou claro que ele não possui lado político, bem como não vota aqui e também não se interessa pela política local, ressalta que entrou contra a Prefeitura na semana passada e fará isso quantas vezes o procurarem e pagarem por isso, pois não tem lado político e não esta aqui para atender situação e nem oposição e sim para atender a legalidade e a Câmara, e inclusive disse a Ver^a. Elismar-PV que o citou para que se faça uma busca no Google quanto a sua pessoa e lá veram um pouco do seu currículo do qual consta que ele tem quinze anos que ele é professor, dez anos que advoga e realmente ele se sentiu muito ofendido com o que disse a Vereadora, e afirma que não vem a esta Casa de Leis darem parecer tendencioso, do qual sugere que a Vereadora leia os seus pareceres, no qual tem certeza que a mesma não leu todos e também afirma que não existiu um procurador tão presente nesta Casa de Leis e tão produtivo quanto ele e neste sentido fica registrado sua defesa quanto ao que foi acusado e jamais vai jogar seu nome na lama para dar parecer para atender o lado a ou b, no qual se coloca a disposição dos vereadores para trabalhar em prol da legalidade. Após com a palavra a Ver^a. Elismar-PV que pediu desculpas ao Dr. Paulo Marques e disse que acabou se expressando errado, mas que durante dois processos em que estiveram juntos infelizmente ela se sentiu decepcionada com o que foi feito, mas que entende que atuando na Casa de Leis o Dr. Paulo tem os padrões maiores que são os presidentes e a lei; e que talvez tenha usada palavras indevidas e concorda que ele é um dos assessores mais presentes e quando ela quis dizer tendencioso não foi com relação ao que ele faz, mas com relação ao empregador ou aquilo que se almeja que se faça, lembra que desde o primeiro dia em que foi contratado se fez presente nas sessões, no qual tem muito respeito pela profissão e pessoa do Dr. Paulo, e perguntando a quem conhece o Dr. Paulo ela só teve boas informações, lembra que quando em tempos passados foram pedir parecer ao Dr.

Sandro Saggin do qual são arquiinimigos muitos a questionaram do por que ela ir ter esse parecer se já parecia obvio pela situação que parecer seria, mas lembra que foi muito bem recebida e atendida e passou a ser admiradora daquele profissional, porém novamente pede desculpas ao Dr. Paulo, mas sabe que ele tem a lei a seu favor e toda lei tem as suas brechas. Após não havendo, mas nada a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou os trabalhos da presente sessão da qual lavrou esta ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos Vereadores presentes.

Ver^a Antonia Parreira Almeida Antonia Parreira Almeida

Ver. Edimilson de Aguiar Oliveira Edimilson de Aguiar Oliveira

Ver^a Elismar de Jesus Nogueira Elismar de Jesus Nogueira

Ver. José Marques Figueiredo de Souza José Marques Figueiredo de Souza

Ver. Leandro de Carlos Cardoso Leandro de Carlos Cardoso

Ver^a Leila Aparecida Antonia Barbosa e Silva Leila Aparecida Antonia Barbosa e Silva

Ver. Luciano Napolis Costa Luciano Napolis Costa

Ver. Marcos Alexandre da Silva Marcos Alexandre da Silva

Ver. Vicente Ferreira Vicente Ferreira